



CPMI-PETRO

2014

Requerimento

Nº 376/14

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja SOLICITADA a adoção de providências visando a realização de diligência pela Polícia Federal, com vistas à obtenção e posterior disponibilização à CPMI da Petrobras de cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados de prestação de serviços, bem como de cópia dos respectivos livros contábeis (exercícios 2009 a 2013), da empresa MO Consultoria e Laudos Estatísticos Ltda, ao(à) Juiz Sérgio Moro, da Justiça Federal do Paraná.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **SOLICITAÇÃO** de adoção de providências visando a

  
Leandro Augusto Cunha  
Técnico Legislativo  
Matr. 232.868  
28 5 14



realização de diligência pela Polícia Federal, com vistas à obtenção e posterior disponibilização à CPMI da Petrobras de cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados de prestação de serviços, bem como de cópia dos respectivos livros contábeis (exercícios 2009 a 2013), da empresa MO Consultoria e Laudos Estatísticos Ltda, ao(à) Juiz Sérgio Moro, da Justiça Federal do Paraná.

### JUSTIFICATIVA

Documentos da Operação Lava-Jato revelaram nove fornecedores da Petrobras que depositaram R\$ 34,7 milhões na conta de uma empresa de fachada controlada pelo doleiro Alberto Youssef. A informação de que a empresa MO Consultoria não teria atividade de fato foi prestada em depoimento à Polícia Federal por um empregado de Youssef, Waldomiro de Oliveira, em nome de quem está registrada a referida consultoria na Junta Comercial de São Paulo.

Em seu depoimento, Waldomiro Oliveira disse que fazia contratos com empresas indicadas por Alberto Youssef para, em seguida, receber depósitos que seriam, posteriormente, transferidos a terceiros também indicados por Youssef. Disse ainda que o doleiro tinha outras duas empresas para essa finalidade: Empreiteira Rigidez e a RCI.

A suspeita é de que a MO Consultoria servia para repassar propina a servidores públicos e políticos a partir de prestações de serviços fictícias a fornecedores da Petrobras. Laudo da Polícia



Federal aponta que transitaram pela conta da empresa cerca de R\$ 90 milhões entre os anos de 2009 e 2013.

Grandes grupos empresariais que pagaram à MO Consultoria atuam nas obras da refinaria Abreu e Lima. Os maiores pagamentos foram feitos por duas empresas do grupo Sanko, fornecedor de tubos para empresas contratadas pela Petrobras: R\$ 26 milhões.

A companhia confirmou ter feito as transferências e não escondeu o fim: pagamento das comissões que o doleiro Youssef cobrava para fechar os negócios.

O senhor Henrique Ferreira, um dos diretores da Sanko, assim se manifestou sobre a MO Consultoria de Youssef: *“Nunca foi algo explícito, não posso dizer que fomos achacados, mas era fortemente recomendado contratar essa empresa. Se depois ele acendia charuto com nota de 100, já não era da nossa conta. A gente não faz ideia de para onde esse dinheiro ia”*.

Também estão na lista outras empresas que atuam nas obras da refinaria de Pernambuco: consórcio Rnest (formado pelas empresas Engevix e EIT) – R\$ 3,2 milhões; Jaraguá Equipamentos – R\$ 1,9 milhão (maior doadora da campanha dos deputados do PP em 2010); Galvão Engenharia – R\$ 1,53 milhão; OAS (tanto a construtora quanto a holding) – R\$ 1,18 milhão.

Abaixo, parte da lista apreendida pela PF:



CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

Investigado: 06.964.032/0001-93 MO Consultoria Comercial e Laudos Estat.

CPF/CNPJ	Remetente Nome	Qtde.	Valor
01.072.027/0001-52	Sanko Sider Com. Ind. Exp.	57	R\$ 24.113.440,83
06.964.032/0001-93	MO Consultoria e Laudos Est	87	R\$ 10.379.983,69
08.278.143/0001-71	Investminas Participações S/A	1	R\$ 4.317.100,00
10.710.987/0001-91	Consórcio RNEST O C Edificações	9	R\$ 3.260.349,00
60.395.126/0001-34	Jaraguá Equipamentos Industria	2	R\$ 1.941.944,24
11.044.507/0001-63	Sanko Serviços de Pesquisa	8	R\$ 1.926.873,35
01.568.303/0001-78	Tipuana Participações Ltda	2	R\$ 1.857.000,00
01.340.937/0001-79	Galvão Engenharia S/A	4	R\$ 1.530.158,56
07.187.473/0001-99	Projetec Projetos e Tecnologia	2	R\$ 1.284.693,32
205.481.769-49	Maria José Arco Leze	2	R\$ 1.200.000,00
07.829.493/0001-16	Rock Star Marketing Ltda	13	R\$ 1.200.000,00
14.310.577/0030-49	Construtora OAS Ltda	1	R\$ 619.410,00
14.811.848/0001-05	OAS engenharia e Participações S/A	2	R\$ 563.100,00
03.324.817/0001-03	Arcoenge Ltda	3	R\$ 491.774,00
13.578.349/0006-61	Coesa Engenharia Ltda	1	R\$ 435.509,72
12.601.042/0001-67	Consórcio SEHAB	1	R\$ 431.710,00
05.279.268/0001-28	Empreiteira Rigidez Ltda - ME	10	R\$ 379.000,00
10.361.606/0001-06	JSM Engenharia e Terraplenagem	4	R\$ 300.000,00
33.958.695/0001-78	Unipar Participações S/A	1	R\$ 293.281,25
13.658.204/0001-66	Phisical Com. Imp. Exp.	3	R\$ 273.630,00

Fonte: revista Veja

As investigações da PF apontaram em várias direções quanto aos supostos beneficiários dos recursos da MO Consultoria, mas todas que apareceram até agora levaram a um mesmo perfil de cliente: políticos e partidos. Ademais, documentos da Operação Lava-Jato mostraram que o doleiro Alberto Youssef teria intermediado doações para deputados e diretórios do PP, do PT e do PMDB de Rondônia nas eleições de 2010.

O próprio CEO da Jaraguá Equipamentos, Paulo Roberto Dalmazzo, admitiu que os R\$ 1,9 milhão, antes discriminados, pagos à empresa de consultoria MO Consultoria do doleiro, serviram como



“*intermediação*” para a obtenção de quatro contratos com a Petrobras, no total de R\$ 1,2 bilhão. Dalmazzo disse ter pagado por um consultor para “*validar os números*” da proposta apresentada em licitação, com a promessa de vencê-la, mas disse não saber dizer quem é a pessoa que prestou o serviço, porque não estava na empresa à época dos fatos.

Ressalte-se, também, que, em 19 de setembro de 2012, a empresa Investminas, do empresário Pedro Paulo Leoni Ramos, depositou R\$ 4,3 milhões na conta da MO Consultoria – empresa de fachada usada pelo doleiro Youssef.

No relatório que envolve o doleiro Alberto Youssef e o ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, a Polícia Federal informa que quebrou o sigilo bancário e fiscal de 13 empresas ligadas ao doleiro, entre empresas de fachada, como a MO Consultoria e Laudos Estatísticos Ltda, pela qual Youssef movimentou mais de R\$ 98 milhões. A PF suspeita que esse dinheiro foi enviado ilegalmente para o exterior. Outras empresas de Youssef investigadas no inquérito são a GFD Investimentos, a Labogen Química Fina, Indústria de Medicamentos Labogen e a Piroquímica Comercial. Policiais acharam 34 celulares que doleiro usava para fugir de grampos

Ademais, duas empresas que receberam R\$ 49 milhões do esquema de corrupção comandado por Fernando Cavendish/Carlinhos Cachoeira, a Rock Star Marketing Ltda e a JSM Engenharia e Terraplenagem, repassaram R\$ 1,5 milhão para a empresa MO Consultoria Comercial e Laudos Estat., que foi utilizada por Alberto Youssef para o pagamento de propinas.




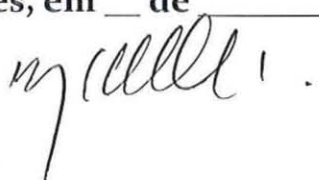
CONGRESSO NACIONAL  
SECRETARIA DE COMISSÕES  
SUBSECRETARIA DE APOIO ÀS COMISSÕES PARLAMENTARES DE INQUÉRITO  
CPMI DA PETROBRAS

O citado inquérito da PF mostrou que o repasse de R\$ 300 mil da fornecedora de fachada da Delta, a JSM Engenharia e Terraplenagem, para a MO Consultoria ocorreu em 20 de julho de 2010 por meio de quatro operações de R\$ 75 mil (pulverizou o repasse muito provavelmente para fugir do COAF). Por meio do Deltaduto, a JSM recebeu R\$ 39,8 milhões entre 2008 e 2011. Em 2010, ano de campanha eleitoral, recebeu a maior quantia – cerca de R\$ 14,9 milhões.

Outra informação relevante foi a de que as duas vertentes fizeram uso do mesmo laranja. Edilson Fernandes Ribeiro, ajudante de serviços gerais, aparecia como sócio da MO Consultoria e também da RCI Software, outra firma fantasma que recebeu quase R\$ 1 milhão da Delta. Disse ele: *“Usaram meu nome. Nunca vi esse dinheiro.”*

Ante o exposto, entende-se necessária a solicitação de adoção de providências visando a realização de diligência pela Polícia Federal, com vistas à obtenção e posterior disponibilização à CPMI da Petrobras de cópia de inteiro teor, inclusive em meio eletrônico, do(s) contratos firmados de prestação de serviços, bem como de cópia dos respectivos livros contábeis (exercícios 2009 a 2013), da empresa MO Consultoria e Laudos Estatísticos Ltda.

Sala das Sessões, em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2014.

  
*Edilson*